

Educador apostava no Estado

O professor Luiz Cassemiro dos Santos, PhD em Educação, assessor do Senado e presidente da Associação de Pais de Alunos das Escolas do DF (APA), é de opinião que o ensino público brasileiro foi desestruturado a partir de 1971, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases, que fortaleceu o ensino privado.

Mesmo assim, ele mantém, por opção, seus dois filhos matriculados na rede oficial de ensino. "Apesar da deterioração do ensino público em Brasília e no País, a cidade ainda mantém algumas escolas com bom nível educacional", afirma. A seu ver os colégios do Setor Leste e Oeste são exemplos de escolas públicas que mantêm o ensino em bom nível. Como exemplo é citado o caso do estudante Laerte Ferreira Morgado, que foi o primeiro colocado no último vestibular de

Física na Unicamp, em São Paulo, que era aluno do colégio do Setor Oeste.

Apoio

seu ver, toda a estrutura montada a partir de 1971 visava privilegiar as escolas particulares, em detrimento das públicas. "As escolas particulares passaram a usufruir dos benefícios do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), além de receberem terrenos de graça para a construção das unidades de ensino", afirmou.

Ele identifica na mudança dos critérios do vestibular, ocorrida em 1968, o primeiro passo rumo ao desmantelamento da rede oficial de ensino. "Antes o vestibular era eliminatório, mas não existiam vagas para abrigar os excedentes, que exerciam uma forte pressão sobre o MEC. (J.V.)